# Cidadãos do Universo\* - 30/09/2019

Nesse último capítulo, Russel verificará qual o valor da filosofia e por que  
estudá-la. Ele inicia com a constatação de que, se há utilidade no estudo das  
ciências físicas, isso não ocorre no caso da filosofia já que seu valor diz  
respeito não somente ao estudo de coisas materiais, mas para os \_benefícios  
que traz para a mente\_.  
  
Para Russell, a filosofia é um tipo de conhecimento que \_dá unidade ao todo  
das ciências\_ examinando criticamente as bases de nossas convicções,  
preconceitos e crenças. Porém, diferentemente dos resultados obtidos pelas  
outras ciências, a filosofia \_não costuma apresentar resultados positivos\_ ,  
até porque quando um conhecimento, antes filosófico, se estabelece, ele passa  
para outra ciência, como no caso da astronomia, filosofia natural ou  
psicologia. Ficam, então, com a filosofia, \_questões sem resposta definitiva\_.  
  
Por outro lado, Russell ressalta que a filosofia \_investiga questões  
especulativas não demonstráveis e controversas\_ , mas de grande importância,  
como a natureza e finalidade do universo, mente e consciência, questões  
morais, etc. Embora \*\*filósofos sustentassem respostas e demonstrações para  
crenças religiosas\*\* , o estudo promovido por Russell nessas investigações  
demonstrou que não há provas filosóficas contundentes em tal conhecimento e  
não está aí o valor da filosofia.  
  
Russell define o valor da filosofia na incerteza. O homem que desconhece a  
filosofia fica preso em seus preconceitos e nas verdades do seu tempo,  
acreditando que o mundo é definido e fechado. Então, o estudo filosófico  
\_levanta dúvidas nas questões mais banais\_ nos lançando nas mais variadas  
possibilidades de como as coisas podem ou poderiam ser. Principalmente, a  
filosofia faz com que nos libertemos de nosso mundo de interesses privados e  
vontades instintivas em direção a um mundo maior e mais livre, escapando de  
nossa prisão cotidiana.  
  
Para Russell, a \*\*contemplação filosófica\*\* (que nos permite escapar..) traz  
um alargamento do ser, do eu, para além do maniqueísmo e se baseando puramente  
em um conhecimento livre de amarras. Daí que não devemos nos prender em  
filosofias que tratam do universo para o homem, definindo-o como a medida das  
coisas e do conhecimento uma criação de e para nossa mente. Russell apregoa  
que é preciso romper nosso círculo doméstico de preconceitos em busca do não  
eu pois um intelecto livre se deixa levar pela verdadeira contemplação  
filosófica que busca um conhecimento abstrato e universal, superando a  
barreira do corpo, do eu, do aqui, agora.  
  
Russell conclui ressaltando que uma mente que se eleva à contemplação  
filosófica é livre e imparcial e tal comportamento reflete em nossas ações e  
sentimentos como um propósito do todo. A mente que deseja a verdade, segundo  
ele, é a ação que deseja justiça e o sentimento do amor universal e não uma  
que parte de nosso julgamento e utilidade. Só assim nos tornamos cidadãos do  
universo. Finalizando o livro, vem sua citação:  
  
\_Thus, to sum up our discussion of the value of philosophy; Philosophy is to  
be studied, not for the sake of any definite answers to its questions since no  
definite answers can, as a rule, be known to be true, but rather for the sake  
of the questions themselves; because these questions enlarge our conception of  
what is possible, enrich our intellectual imagination and diminish the  
dogmatic assurance which closes the mind against speculation; but above all  
because, through the greatness of the universe which philosophy contemplates,  
the mind also is rendered great, and becomes capable of that union with the  
universe which constitutes its highest good.\_\_\_  
  
   
  
\* \* \*  
  
   
  
\* Bertrand Russell, Problems of Philosophy. THE VALUE OF PHILOSOPHY. Acessado em 15/8/2019: <http://www.ditext.com/russell/rus15.html>. Ver o seguinte fichamento e os anteriores:.<https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2019/09/criticismo-filosofico-i.html>.